

TURISMO DE AVENTURA | MEIO AMBIENTE | ESTILO DE VIDA

AVENTURA & AÇÃO

12 anos
12 REFÚGIOS NATURAIS • ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

ESPECIAL PARANÁ

Desvende a face mais preservada e instigante do Estado

CANOAGEM

FERNANDO DE NORONHA (PE)

ROTEIROS DE AVENTURA

ILHA GRANDE (RJ)

ESCALADA

MONTE RORAIMA (RR)

TRAVESSIA

PICO DOS MARINS (SP)

DESTINO INTERNACIONAL

TORRES DEL PAINE (CHILE)



ROTEIRO DE AVENTURA ILHABELA (SP)

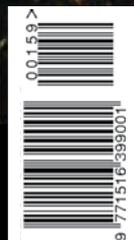
Explore o lado mais rústico e aventureiro desse charmoso recanto

Chapada Diamantina

✓ UM PEDAL PELOS ARREDORES DO PARQUE

Meio Ambiente

- ✓ CONSUMO CONSCIENTE
- ✓ FLAGRA DO LEITOR
- ✓ CASA COR
- ✓ UNIVERSIDADE E COMUNIDADE



Nº159 | R\$11,90



Especial

Paraná de

norte a sul

Exibindo cenários bem preservados, além das clássicas cataratas de Foz do Iguaçu, o Estado reserva aos exploradores roteiros marcados pelo capricho da natureza, a riqueza da história e uma infinidade de atividades de aventura bem estruturadas

Texto e Fotos: André Dib

NATUREZA
A melhor maneira de
belezas das montanhas
do Sul do Brasil



Quando ficamos em turismo no Paraná, é quase impossível não pensar na clássica imagem das Cataratas do Iguaçu. Eternamente, pode-se também lembrar dos remansos das praias e massadas da Ilha do Mel e, com menos frequência, do trem de passageiros que corta a magnífica paisagem da Serra do Mar pela ferrovia que liga Curitiba a Foz de Iguaçu. O que poucos sabem, porém, é que o Paraná guarda preservadas porções de uma natureza ainda mais insígua. Em suas serras e montanhas, encontramos um dos berços do montanhismo brasileiro. Pra quem ainda não se convenceu da furtiva paisagística e aramaneas, vale citar que a maior cachoeira do sul também se encontra no Estado. Trata-se do Salto São Francisco, com seus 196 metros de queda livre. O bico atarvoo fica entre os municípios de Gua-

rá e no litoral, podemos presenciar a natureza intocada numa das maiores áreas de margem do planeto, em quilômetros de caniã, entrecortadas por contram de ilhas e rios, dividindo com o sul do Estado de São Paulo um semáforo transformando de vida chamado Lagamar.

Nos Campos Gerais, enormes áreas abertas entremeadas por matas de galerias e araucárias (Arvore-Ámbolo do Paraná) são cortadas pelo Rio Igapó, que rrega os grandes descampados e sulca a terra, formando o maior cicion em extensão do Braal, o Guaralito. Pra quem ainda não se convenceu da furtiva paisagística e aramaneas, vale citar que a maior cachoeira do sul também se encontra no Estado. Trata-se do Salto São Francisco, com seus 196 metros de queda livre. O bico atarvoo fica entre os municípios de Gua-

MONTANHISMO
O tipo de Monte Olimpo é o ponto culminante do Conjunto Marumbi, e instiga a imaginação de montanhistas e desalivados, há mais de um século

FOTO: JEFFREY MANNING

ruava e Prudentópolis, a terra das cachoeiras aguçadas, que também abriga a maior comunidade ucraniana fora da Ucrânia. Os traços mercantes e a arquitetura exótica das igrejas bizantinas e góticas revelam características de um Braal notadamente diverso em suas origens. Por tudo isso, se alguns destinos são obrigatórios para qualquer economista empenho, o Paraná, sem dúvida, é um deles.

MONTANHAS PARANAENSES

O apito do trem e oca pela imensidão verde das encostas e do emaranhado de montanhas que se espalham pela Serra do Mar. A plataforma agita-se. Dezenas de aventureiros desembarcam na antiga estação em busca da montanha em uma cena que se repete há quase um século. Desde 1913, quando se chamava Tequaril,

O MARUMBÍ E A HISTÓRIA DO MONTANHISMO BRASILEIRO

Em 1879, o sudatório ferradulista Joaquim Olimpo Carneiro de Moraes, e seus companheiros Bento Manoel de Leão, Antônio Silva e Antônio Messias, vestidos com pesadas patetas de lã, pela primeira vez chegaram ao inverno, as lãs bombadas, botas, chapéus de abas largas e munidos com mochilas de couro, lampiões e fivel, partem para atingir a encosta do Marumbi, pela trilha a conquista da majestosa montanha. A partir do povoado de Foz de Iguaçu, tiveram cinco dias sob condições adversas para atingir o ponto culminante do conjunto, batizado posteriormente em sua homenagem, como Monte Olimpo. Esse ato pioneirista de ascensão a uma montanha sem intenção de lazer, associado com caráter esportivo, pelo simples prazer de conquistas. Nesta ocasião, portanto, o montanhismo no Brasil. Alguns doados depois, surgiu uma nova geração de aficionados pelo Marumbi, o soro Rudolf Saxe e, um dos criadores do termo "montanhismo", que até um novo pateta para se referir à encosta do Marumbi (assim como são chamados de alpinistas, os escaladores dos Alpes). O montanhista define em suas palavras essa geração: "o marumbismo é esportivo e não verdadeiro sentido de pateta. Caracterizado, portanto, de ascensão, presença de espírito, domínio pessoal, perseverança e êxito com o conhecimento são aqui cultivados no mais alto grau". Junto com seus companheiros, explorou inúmeras vias e caminhos, do tipo de trilha na corteira das montanhas, buscando novas profundeis na história do montanhismo brasileiro.

O livro "As Montanhas do Marumbi" escrito pelo marumbista Nelson Luis Farnesio Azeite, o "Frade", que reuniu fotos, textos, croquis e histórias durante 40 anos, conta toda a história da época, em que os grandes heróis e descobridores do Marumbi, utilizando técnicas e equipamentos rudimentares, em meados em patetas de couro de saia, conquistaram oca fenda das intrínsecas rampas das montanhas.

Ainda hoje, as paisagens tochas desse monumental conjunto de montanhas são símbolos de desafio e estão fortemente impressas no imaginário das pessoas e no fluxo incessante dessa nova geração de montanhistas, que tem aberto novas vias mais imagináveis ainda. Pela memória da Serra do Mar, o Monte Olimpo ainda para sobreviver, rompendo as nuvens. E, portanto, aguardando uma nova geração de "montanhas".

a estação servia de ponto de apoio para todos os escaladores da Serra do Mar. Inaugurada em 1895, a estrada de ferro que liga Foz de Iguaçu a Curitiba chama atenção pela magnitude de sua obra, que era considerada insólita por inúmeros engenheiros europeus da época. Túneis e pontilhões metálicos transpõem a estrada de ferro por abismos e montanhas, integrando o viésio à deslumbrante natureza do lugar. Ainda hoje, é a melhor forma de se chegar às montanhas do Marumbi. Em 1950, o Conjunto Marumbi, como é conhecido essa porção colossais de montanhas, composta por oito curvas, foi decretado Patrimônio Estadual. É o primeiro parque brasileiro idealizado pelos montanhistas e para o montanhismo. Batem duas trilhas que estão abertas ao público. A Nordeste, sinalizada por setas vermelhas, leva o aventureiro ao

aos cumes Abrolhos, Ponta do Tigre, Gigante e ao mais alto, que é o Olimpo. Já a trilha Frontal, leva à Cachoeira dos Marumbizetas, ou ao Monte Olimpo, por uma rampa íngreme, no mais alto sentido da palavra.

No Marumbi, tudo é surpreendente em sua grandeza. Para se conhecer os quatro cumes que estão abertos ao público, recomenda-se fazer todo o Circuito subindo pela rota Frontal (Branca) e descendo pela Noroeste (Verde). Existe ainda um roteiro mais rápido e contemplativo até o Rochedinho, que, apesar de ser mais leve, proporciona uma vista única de todo o março. As trilhas são bem sinalizadas e cuidadas pelo Corpo de Socorro de Montanha (COSMO), que é o primeiro grupo de resgate em montanhas treinado e equipado do País. Hoje ele serve de modelo para os Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS) dos outros parques e regiões de montanha do Brasil.

Outro aspecto interessante do parque é o amor dos seus frequentadores pela montanha, seja pela dedicação dos montanhistas ao manejo das trilhas, pelo empenho do COSMO na prevenção e resgate em acidentes, ou pelas verdadeiras histórias de seu marco nacional do montanhismo. Pelas ruínas da vila dos marumbizetas, passado e presente se entremesam, afinal, foi ali onde o tudo começou.

ANHANGAVA, PRIMEIRA ESCOLA DO MONTANHISMO

Criado em 2002, o Parque Estadual de Serra da Baitaca abrange os municípios de Firaqueira e Quatro Barras, protegendo uma grande área de Mata Atlântica (ombrotila densa) em transição com a Floresta de Araucária (ombrotila mista). Abriga uma grande biodiversidade e extensas faixas de floresta de alta montanha, acima dos 1.200 metros, ameaçadas pela proximidade da capital paranaense e pela extração desenfreada de granito.

A região é formada por um conjunto de montanhas como o Pico do Anhangava, que atinge 1.430 metros, sendo considerada um dos melhores campos-escola do País, por ter em suas formações graníticas, condições de oferecer várias técnicas de escalada em vias de rivas e graduações diversas.

A empresa "Marumbi Montanhismo" oferece capacitações em iniciação ao montanhismo e escalada em rocha, além de promover outras atividades na montanha. O parque, porém, sofre do clássico descaso das autoridades. Com número insuficiente de funcionários, a região vem sofrendo duras golpes pelo acúmulo de lixo, falta de fiscalização, extração ilegal dos recursos naturais e poucas segurança.

A partir do Parque, no município de Quatro

NO MONONO
Sendo como te
consegui ir para
Island (Islândia)
e não vou voltar.
Os melhores de
sua vida
são os que você
nunca viu.



Baras, encontramos o início de uma trilha centenária, conhecida como o 'Caminho de Inupavá', que serviu de rota de ligação entre o planalto paranaense e o litoral, guardando em seu trajeto tortuosos marcos de colonização do Estado.

Fara cobrir o percurso, que ainda conserva boa parte do calcamento de pedras original, é preciso vencer os 22 quilômetros entre Quatro Barras e Porto de Cima. É possível, ainda, desviar-se da trilha para subir outra montanha menos conhecida, o maciço Pão de Loth. O visual da Serra do Mir e da Baía de Paranaguá vale o esforço. Voltando à trilha, que começa a ser mais entremesada à floresta densa em direção ao litoral, é possível tomar banho em riachos e

cachoeiras de águas cristalinas. O trajeto, porém, é exigente, especialmente quando chove e os blocos de pedras polidas tornam-se extremamente escorregadios e perigosos.

PICO PARANÁ, O TETO DO SUL

Outro atrativo imperdível para os montanhistas está a poucos quilômetros de Curitiba. O Pico Paraná, ou simplesmente PP, como é chamado carinhosamente pelos aventureiros que frequentam a região, é a maior montanha do sul do País. Com 1.922 metros está localizada na Serra do Itirapina, que abriga em sua bela formação outros picos imponentes, como o Caranua, Itaipocra e o Tucum. Para

PICO PARANÁ
O Pico Paraná, ou "PP", como é conhecido entre os montanhistas, é o ponto culminante da região Sul.

FOTO: F. PEREIRA ALVES / DPE

FOTO: F. PEREIRA ALVES / DPE

se atingir o cume, o mais indicado é uma incursão de dois dias à montanha, que permite ao excursionista presenciar um inesquecível nascer do sol sob o grande colchão de nuvens em um espetáculo muito singular.

A trilha começa na fazenda "Fico Paraná", num alicerce acidentado. A medida que se ganha altura, a mata se adensa e o caminho se aprieta entre rios e pequenos riachos; a caminhada vai se tornando pesada, especialmente pela carga das mochilas carregadas de equipamentos.

O Clube Paranaense de Montanhismo (CPM), através do programa 'Adote uma Montanha', tem cuidado do manejo e da manutenção das trilhas e da implantação de alguns degraus, visando à segurança e a diminuição do impacto ambiental pelo fluxo crescente de visitantes.

Podemos constatar, no entanto, a retirada irresponsável de alguns degraus e das fitas de sinalização por alguns montanhistas, com o argumento de deixar intacta a montanha. O fato é que muitos desses degraus foram instalados justamente para diminuir o impacto em algumas áreas mais sensíveis e degradadas pelo fluxo incessante na trilha, aliando a terra em contornos de rocha e condensando o solo à erosão. Os degraus instalados nas rochas também são usados para transportar obstáculos e rampas, sem o auxílio de corda. O mais irônico é que os "puristas" tenham deixado alguns degraus em pontos estratégicos, fazendo-nos supor que eles também os utilizam, retirando somente os que consideram desnecessário às suas capacidades. "Adaptam", assim, a montanha às suas necessidades num ato egoísta, sem se importar com o meio ambiente e menos ainda com a segurança do próximo.

Após a travessia da vegetação densa, alcançamos um platô que nos brinda com a primeira vista da montanha. Caminha-se então em meio à vegetação baixa de camp os de altitude. A trilha não oferece muitas dificuldades técnicas, mas um bom preparo físico é indispensável.

**DOLOREM DOLOREM ZRRILIT AUTPAT. DUIS-
SECTE DOLOBOR AUGIAM, CON HENDIT
ESTINCIP ELIT, CONS AUGIAT.
EM VENIB ENISL ETUM EUISSEQ UISM-
DOLENT ULLAM, SED TE MAGNA FEUIS ADIT,
VENDRE MINIM QUSL UTPATUMMY NOS**



NONO NONO NO

Sandie corsa de
corred incoi auste
tature delapaci
atum an ut alet,
color acam in melle
wene, conulapaci. Et



vel. A paisagem transforma-se abruptamente e o caminho segue por grandes blocos de pedra até o local de acampamento, onde separamos anáoramente as horas que antecedem o alvorecer para subir a rampa final. É preciso espremer-se por pequenos corredores rochosos e pendurar-se em agarras de rochas para vencer os últimos metros e contemplar o que a natureza oferece de mais belo por ali.

A montanha foi conquistada pelos marinheiros Rudolf Stamm e Alfredo Myring, que, acompanhados do pesquisador Reinhard Madri, e de alguns expedicionários, adentraram florestas inóspitas. Em 15 tortuosos dias, galgaram o cume, conquistando uma das mais espetaculares montanhas do País, em 1941. Dos amigos escaladores, guardam-se ávidas lembranças de seus feitos grandiosos, de suas atitudes e da sensibilidade de suas palavras, como as de Stamm, que atrezeia toda a dedicação de uma vida aos majestosos picos. "Nós queremos nos aproximar das montanhas, conhecê-las intimamente, apreciar seus aspectos e constituição... Queremos assistir o mar de nuvens sob o luar, ou as lindas noites estreladas, como só das alturas das montanhas se pode..."

MORRETES, HISTÓRIA E AVENTURA

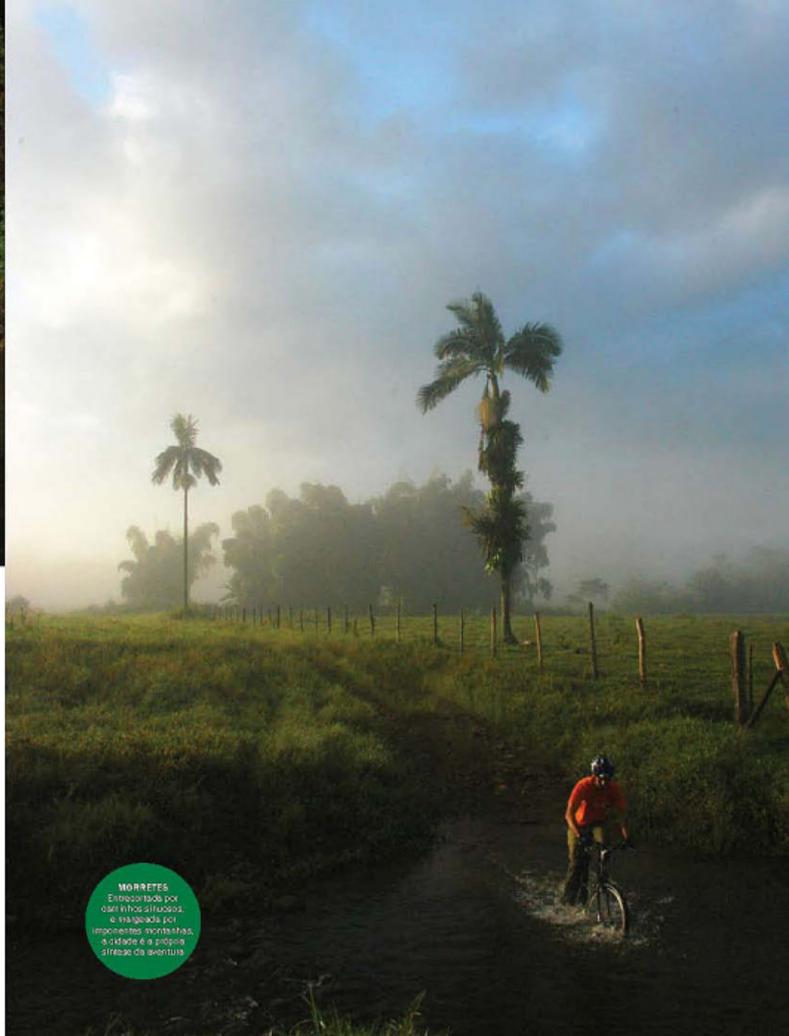
À primeira vista, a charmosa cidade histórica de Morretes nos lembra aqueles destinos tranquilos, escolhidos por casais em plena lua-de-mel à procura de sossego e de um bom vinho às margens do Rio Niandiquara. Quem estiver nesse clima não deve se arrepender, mas não se contente apenas com o sossego, pois o município oferece roteiros bem emocionantes. P'ela região, encontramos tudo aquilo que os aventureiros almejam como um cenário perfeito.

O Niandiquara é excelente para a prática de canoagem. As corredeiras de águas cristalinas e as praias de areia branca são um convite a um passeio contemplativo, regado aos banhos de rio. Com tantas serras, os roteiros de *mountain bike* são muitos. Um deles, mais moderado, leva o cicloturista à zona rural, em um trecho conhecido como Fantanal. O percurso de 32 quilômetros é tranquilo, passando por rios de águas límpidas, cascatas e piscinas naturais perfeitas para banhos.

Corando bosques, descansados e muito visual de montanha, o caminho também promove um encontro com a cultura regional,

RESERVA

As corredeiras do Rio Niandiquara são uma boa opção para a prática de canoagem. As praias de areia branca e o banho em águas cristalinas despertam o porto alto do passado



MORRETES
Entregorizado por
diferentes atrações,
é marcado por
imponentes montanhas,
ciclismo e a paisagem
diversa da natureza.



abrangendo agulhões de cachçaça, furinheira e líbica arrossal de baía de banzura.

A empresa Calango Expedições organiza várias atividades como *rafting* no Rio Cachorro, pedradas na areia, trilhas a pelo caminho colonial de Itupava, além de roteiros mais exigentes, como travessias e ascensões às montanhas do Marumbi. A cidade também é parada do trem de passageiros que corta a Serra do Mar, a partir de Curitiba. É só desembarcar na estação ferroviária, para presenciar o frenesim diário, e notar que o cotidiano no município vive em ebulição.

**DOLOREM DOLOREM ZRRILIT
AUTPAT. DUISSECTE DOLO-
BOR AUGIAM, CON HENDIT
ESTINCIP ELIT, CONS
AUGIAT.
EM VENIBH ENISL ETUM
EUISSEQ UISMODOLENT UL-
LAM, SED TE MAGNA FEUIS
ADIT, VENDRE MINIM QUILS
UTPATUMMY NOS**

na | reportagem | 6 | página

**LAGAMAR, UM PARAÍSO
ENTRE MANGUEZAIS,
ILHAS E CANAIS**

Para quem prefere explorar as paisagens litorâneas, há bons motivos para se estender no Paraná. Em meio à natureza exuberante, encontramos grandes alagados à beira-mar, numa região transformando de vida, um estuário riquíssimo, chamado Lagamar. Essa diversidade se dá justamente pelas características naturais, abrangendo vegetações de restinga e uma porção muito preservada da Mata Atlântica, uma das mais importantes do mundo e que está ameaçada de extinção (com apenas 5% de sua área original). Ainda assim, vem sendo explorada desenfreadamente.

Atravessamos de lancha a Baía de Paranaguá em busca desse santuário ecológico, onde centenas de golfinhos aliam-se em busca do alimento farto, numa dança cadenciada e rítmica, cercando os grandes cardumes que entram na Baía. Outro espetáculo é o dos colibhereiros (aves com bico em formato de colher e bacia plumagem cor-de-rosa) que cruzam o céu exibindo suas plumas coloridas, e dos papagaios chunús, que são avistados em revoadas ao entardecer, nas ilhas Pinheiro e Pinheirinhos.

Uma grande variedade de mamíferos também se espalha pelas ilhas e emaranhados de canais, como o macaco-bugio, facilmente avistado à beira d'água, o mico-leão-da-cara-preta, endêmico e ameaçado de extinção, que pode ser encontrado na Ilha de Superaguá, além da guinúbrica e da onça-parda, que nos recordam todas as matas na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Sebub. Dezenas de

A PÉLO DE BICO
A melhor maneira de observar os 22 km da "Pista das Águas" no PN de Superaguá é numa travessia de dia claro e pô. Outro bom opção é alugar uma bicicleta e seguir a grande faixa de areia costeira.

FOTOS: ANDRÉ LOPES



NONONON
Dui teta ad emt. Andignt lom ver incinis nona dolosito do delosita bliaorring essai ipsi ametario conis nibh ever amet

arcãos descer a serra, desaguando na baía, onde os meandros de rios são apriimidos distintamente pelas marés, regando o estio de vida dos caboclos e pirangueiros, que incorporam-se à paisagem, criando uma riqueza cultural e um ambiente ainda mais complexo.

CULTURA CAIÇARA

Nessa região, o acesso difícil é a garantia de isolamento e da preservação do modo de vida caiçara, com traços e costumes muito particulares. Ali, a vida é farta, mesmo com as aparentes agruras de um ambiente simples e de baixa renda familiar. O alimento não falta e a cultura se exhibe intensamente. Nas ilhas do Lagamar, encontramos a presença do "fandango", estilo musical traido por imigrantes açorianos, que se arraigou na Ilha de Cotigão, em meados do século 16, mesclando suas tradições com as da população local. A cultura acabou espalhando-se por todo o litoral do Paraná, especialmente na Baía de Paranaguá. A dança tem passos e características diversas, podendo ser bailada ou dançada conforme o tipo de fandango "bado". Os pés estalam em sapateados nos assoalhos de madeira, marcando o ritmo numa manifestação intensa e peculiar. Ao bater do adufe (tipo de pandeiro) e ao soar das violas e rabecas, fabricadas pelos próprios músicos, a população canta e dança madrugada adentro, regada à "camisa", cachçaça curtiada com folhas de uma erva da região.

Os instrumentos talhados à mão podem ser





LAGA MAR
Um ecólogo
trabalhando vida,
através uma das miríadas
áreas de mangue de
parque

considerados uma verdadeira obra de arte. O Sr. Valdomiro Pereira, que mora perto da comunidade de Sebú, ainda fabrica caxetas e rebecas, a partir da "madeira caxeta", que, segundo ele, "não pega cupim". O simpático fandangreiro traz na música e na destreza de sua arte uma tradição de família, composta por várias gerações de músicos e artesões que criaram uma banda própria e muito respeitada. Com ressentimento, porém, ele revela que a nova geração não quer aprender a tradição. "Quando eu morrer, muita coisa morrerá comigo".

Apesar de alguns costumes se perderem, as comunidades vão se estendendo nos emaranhados de mangue, entre ilhas entrecortadas por canais que formam um grande labirinto. O Parque Nacional de Superaguá foi criado

em 1969, abrangendo as ilhas de Superaguá e das Peças. Posteriormente, agregou as ilhas do Pinheiro e Finheirinho, canal do Varadouro, além de parte do continente, no Vale do Rio dos Fatos. A ilha de Superaguá, que esteve isolada por muitos anos e até o final da década de 90 possuía luz elétrica, sofre hoje com a falta de planejamento turístico, o que coloca em risco um ecossistema frágil e vulnerável. Ainda assim, o lugarço é um convite aos que curtem a natureza e a tranquilidade de suas praias, especialmente as 38 quilômetros da "Praia Deserta", voltada ao mar aberto. É possível atravessá-la a pé até a Barra de Aracajá. Travessias de bike também são muito comuns por ali.

Entre Guarapeçaba e Superaguá, encontra-

mos a Reserva Ecológica de Sebú, uma RPPN criada em 1996, que abrange em sua área várias áreas naturais e a reserva biológica da região em restinga, mangue e Mata Atlântica. Estudos e pesquisas revelaram ali uma lista com 91 aves, entre elas, 26 endêmicas do bioma Mata Atlântica e cinco ameaçadas de extinção. O socó-bo-escuro (*Tyrionia fasciata*) e o colibreiro (*Ptilopus eija*), avistados na área estuarina da RPPN são algumas delas.

A infraestrutura da Reserva inclui um refúgio totalmente integrado à natureza, construído a partir de troncos de madeiras caídas da floresta. Os banheiros possuem tratamento de esgoto utilizando uma espécie de planta local, a entorça é solar e o aquecimento da água dos chuveiros é feito por serpentina, provendo que é possível aliar conforto e sustentabilidade em meio à exuberância natural do lugar.

Uma trilha interpretativa que leva à quatro cachoeiras de água cristalina é uma boa pedida por ali. Passando-se pela mata primária, é possível observar plantas e árvores ameaçadas de extinção, como a canela-preta, a maçanduba e o palmito.

A Agência Gondwana Brasil comercializa pacotes para essa região, onde a forma mais rápida de chegar é de barco, a 50 minutos de navegação a partir de Guarapeçaba, além de organizar expedições de "bird watching" (avistamento de aves), com guias especializados. Outra boa opção são os passeios de canoas canadenses, desde os mais tranquilos, que cruzam labirintos de rios e mangues nas imediações da RPPN, até travessias ousadas de quatro dias a remo, pelo canal do Varadouro.

RESERVA DA BIOSFERA

Um destino mais clássico do Paraná, que já é bastante frequentado pelos aventureiros, é a Ilha do Mel. Elevada à condição de Reserva da Biosfera, em 1992, é cercada por trilhas e lendas, e marcada por uma história que se evidencia em suas ruínas, fortificações e fábricas. Considerada um ponto estratégico na época do Brasil colonial, essa pequena porção de terra serviu de base para a construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, erguida em 1767, para servir à coroa na defesa do Forte D. Pedro II, um dos mais importantes do País, na época.

Uma boa forma de conhecer as imponentes edificações é de bicicleta. A partir da Vila de Brasília, segue-se pela Praia da Fortaleza, numa larga faixa de areia clara que facilita a pedalada até o Forte. Na encosta, segue-se por uma trilha até o alto do mirante, de onde é possível contemplar a parte da ilha destinada à reserva, e, mais adiante,



a Ilha das Peças, com grandes áreas virgens de vegetação. As opções de atividades ao ar livre são muitas.

Uma trilha muito bonita na ilha é a que sai da Praia do Farol em direção a Encantada. No caminho, o Farol das Conchas, feito em ferro fundido e erguido em 1872 para orientar antigos navios, é uma das grandes obras da engenharia da época. Segue-se depois pela Praia de Fora, Praia Grande

MONOMIA
Um ser aculturado
resistiu às mudanças
e hoje vive em
um lugar isolado
na ilha de Superaguá
com um estilo de
vida muito peculiar.
Ele mantém a
tradição de
seus antepassados
e vive em um
lugar muito
especial.



BURACO DO PADRE
O "Buraco Quebra-Perna" é chamado para uma fenda no solo, e resplandece mais abaixo, despendendo por 20 metros, formando o "Buraco do Padre", e oferecendo um fenômeno muito peculiar.

e Fraia do Miguel, atravessando costões e morros com vistas incríveis, rumo à Gruta da Encantada, cercada de lendas e mistérios. A travessa de barco para a ilha é feita a partir de Faramaguá, ou de Pontal do Sul, em embarcações pequenas, porém a agência Calango Expedições disponibiliza lanchas rápidas vindo da cidade histórica de Morretes.

CAMPOS GERAIS

Os Campos Gerais encontram-se no planalto paranaense em grandes extensões de campos limpos, entremeados por matas de galeria e ornamentados por frações de florestas de araucárias, que compõem uma rica biodiversidade. Nas deslumbrantes paisagens compostas por estepes e descampados, os rios cortam os chapadões sulcando o solo e formando grandes furnas e cânions. A riqueza histórica, de milhares de nascentes, é importantíssima na composição da bacia hidrográfica do Estado. Essa região, porém, está ameaçada pelo ritmo acelerado de lavouras, que substituem sistematicamente a área nativa por espécies nocivas ao bioma e aos mananciais, como pinheiro e eucalipto.

A geologia, porém é privilegiada. O afloramento de rochas de arenito é notado ao longo da paisagem, esculpida pela ação dos ventos e da chuva. O Parque Estadual de Vila Velha, por exemplo, estibe instigantes formações areníticas.

Outro destaque está no "Rio Quebra-Perna", onde encontramos um fenômeno natural interessante: as água do ribeirão de-



VENUS / SHUTTERSTOCK.COM



CENÁRIO
Nasces do sul em Prudentópolis, marca a paisagem dos Campos Gerais

aparecem numa fenda, em uma espécie de drenagem subterrânea, despençando cerca de 30 metros, numa galeria escarpada, formando o "Buraco do Padre", acidente natural, que, por si só, vale a viagem.

Ainda vale muito a visita ao Cânion Guaratã. São 32 quilômetros formando o maior cânion do Brasil, um dos maiores do mundo em extensão. A paisagem é cênica, especialmente ao amanhecer, quando a névoa criada pela umidade assenta-se na grande depressão, dando-nos a impressão de uma espécie de rio de fumaça que serpenteia os campos. As ricas pastagens naturais e o relevo suave sempre foram propícios à criação de gado, por isso, ali foi rota do tropeirado, que marcou a formação cultural do lugar.

PRUDENTÓPOLIS, A TERRA DAS CACHOIRAS GIGANTES

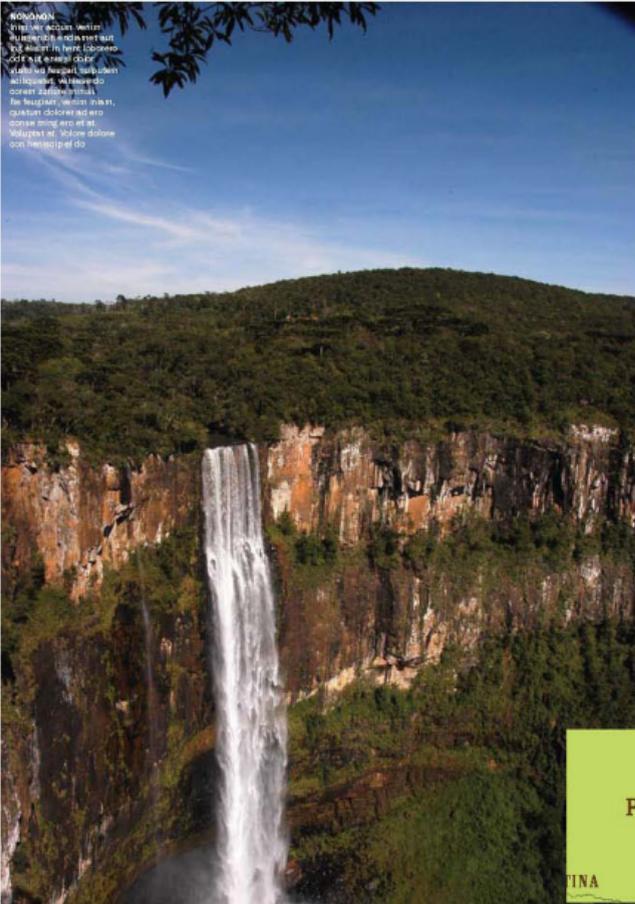
Vales, cânions e, principalmente, enormes cachoeiras, geram um inesquecível deslumbramento na terra das "Cachoeiras Gigantes", como é conhecido o pacato município de Prudentópolis. O comércio é fraco e o cultivo da terra é a principal atividade. Não há mineração, mas a população vem trabalhando, desde a vinda das primeiras famílias ucranianas, em lavouras de duro trato, como as de feijão, de milho, ou ainda as de fumo. Cruzando os verdes vales da região, a aproximação das estufas de fumo fica perceptível pela saturação da fumaça cinza que amarelha os olhos dos que se aproximam, deixando nuances dessa área de sofrimento. Agradando a maioria das famílias que cultivam o tabaco querem parar, pois sabem dos malefícios causados por esse plantio, mas estão atreladas aos preços e financiamentos.

As belezas naturais, porém, compensam o cenário dessas plantações. Segundo Ricardo, proprietário da RFPN "Salto 7", existem mais de 20 cachoeiras com cerca de 100 metros de altura. O Salto São Francisco, o maior delas, é um espetáculo à parte. Suas águas caem em por 196 metros do paredão de arenito alaranjado, pulverizando-se em forma de um grande poço e formando a maior cachoeira do sul do País.

As Cachoeiras Gêmeas também merecem destaque, precipitando-se paralelamente em quedas com mais de uma centena de metros.

Outra peculiaridade do cenário é a arquitetura das igrejas espalhadas pelo campo, com linhas góticas, bizantinas e góticoromânticas, trazendo marcas da civilização eslava, em pleno centro-sul do País.

As casinhas de madeira multicolorida alegram o cenário bucólico, habitado por colônias descendentes de poloneses, e, especialmente ucranianos, que ocupam os "fazendas",



NOVO MUNDO
Villiger Action Verten
Nimble e desce até 100 metros em 1 hora (obscuro).
Off the wall do Rio
Villiger Rapid, pedras
colossais, até sendo
correr ziguezagueando.
As pedras (em um rio),
quantas doze e adiante
começa mais alto até
colapsar em 200 metros
com helicóptero do

nome dado a um espaço de terra comprilhada por várias famílias, mantendo uma área de plantações e animais espalhados pela mata nativa, como um criatório comunitário. Porcos, vacas, cavalos, galinhas e cabras dividem a área coletiva de policultura de subsistência, que traz muito menos impacto ao meio ambiente do que nos mangues corvoes da zona. No final, não há cercas dividindo as chácaras, o que cria um conceito contrário à propriedade privada, trazendo-nos a ideia de uma sociedade igualitária, fascinando visitantes e pesquisadores. Influência do socialismo? Talvez, só que na prática Ou ainda, nos moldes dos ideais anarquistas (pela ausência da propriedade privada, não pela des governança).

Uma boa opção para a prática de esportes de aventura por ali é a RFPN Ninho do Corvo, que conta com uma boa infraestrutura à beira do Cnion do Rio Barra Bonita. A reserva possui trilhas bem sinalizadas e interpretativas que levam a cachoeiras e poços refrescantes. As principais atividades realizadas ali são o arvoreto, de 150 metros, a tróleia, que corta o cânion com um visual impressionante, além de dois pontos de rapel, com cerca de 70 metros, e, claro, a grande atração da reserva, a "conexões", tróleia guiada que atravessa uma grande fenda na rocha e cruza um abismo com cachoeiras caindo por todos os lados. A equipe que opera na reserva conta com equipamentos certificados e segue as rigorosas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O Ninho do Corvo possui acomodações confortáveis, restaurante, além de área para camping. O Salto Sete, a poucos quilômetros da cidade, é o cenário perfeito para a prática de cachoeirismo. São 77 metros de rapel, desce pelo mesmo da água com um visual impressionante. A descida é operada por empresa credenciada, que segue rigorosamente todos os protocolos de segurança. O Recanto Perobalt também vale ser lembrado. Composto por chácara, grutas e cachoeiras com belas formações, faz jus a natureza de um Bando muito singular, que encontra pelos cânions, pela cultura e pelas paisagens.



AGÊNCIAS

QUATRO BARRAS
Maramby Expedições - Atividades: Curso de Iniciação ao Montanhismo, Escalada, Trekking, Montanhismo. Opera em: Pão de Açúcar, Caminho de Europa - Marumbi - Pão de Açúcar. www.maramby.br.br | (41) 367.23704 / (41) 361.93678

MORRITES
Orange Expedições - agência de Ecoturismo - Rafting, Trekking, Montanhismo, Escalada, Trekking, Montanhismo. Opera em: Marumbi - Caminho de Europa - Morrises - Lagamar. www.orangeexpedicoes.com.br | (41) 34822800

DURITIBA
Gardens Brasil Ecoturismo - Rafting, Pico das Escaladas para Lagamar, Guia de Bird Watching. Opera em: Duritiba, Prudentópolis, Dicion Guaratã. www.gardensbrasil.com.br | (41) 3568.6339

Orion 4X4 - Viagens e transporte Off Road - Cnion Guaratã. Opera em: Duritiba, Prudentópolis, Dicion Guaratã. www.orion4x4.com.br | (41) 334.34940 / (41) 841.19375

PRUDENTÓPOLIS
RFPN - Ninho do Corvo - Rapel, Arvoreto, Tróleia, Trekking. Opera em: Prudentópolis. www.ninhodocorvo.com.br | (41) 3133.8894 / (41) 3234.0808

RFPN Selarí - Guaranicacha - Montanhismo Ecoturismo - Ocoyoguen e travessia pelas orlas do Lagamar. www.guaranicacha.com.br | (41) 3403.8058 / (41) 3403.9060 / (41) 3403

CERRADOZUL
Pica Seca Expedições - Atividades: rafting. Opera em: Rio Itaipava, Centro Atual. www.picaseca.com.br | (41) 3256-3333 / (41) 3402-5915

Selva e Lagoas - Ecotrip
Segurança especializada em suporte à turismo de aventura. www.selvae lagoas.com.br

Alimentação - Litoral
Alimentação litorânea por processo tecnológico de desidratação, mantendo o sabor original, eliminando consideravelmente o peso e conservando a qualidade por anos. www.litoral.com.br

RAFTING

As condições do Rio Itaipava, no município de Centro Atual, a 85 quilômetros de capital, são um convite aos aficionados por rafting. A Pica Seca Expedições organiza as descidas de acordo com a experiência dos praticantes, operando em condições de nível II, para iniciantes e em nível III, para turistas mais experientes. A empresa é pioneira no País na implantação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, mantém, em parceria com a Prefeitura de Centro Atual, o município de rafting, tornando atividades e hospitando a natureza.